



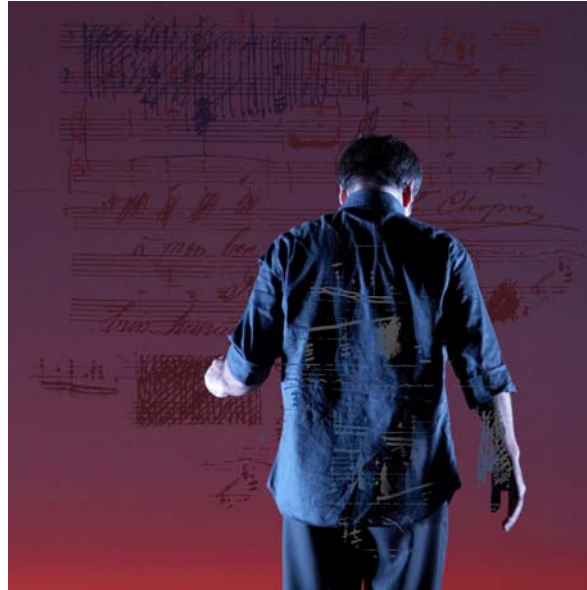
Teatro Virgínia
TORRES NOVAS

“MAIORCA”

08 MAIO NO TEATRO VIRGÍNIA



Uma criação de Paulo Ribeiro
Com música de Chopin interpretada ao vivo por Pedro Burmester



Em 2009 cumprem-se 25 anos desde que sem grandes ambições fiz a minha primeira coreografia. Primeiro foi um solo, para amigos, pessoal, muito pessoal cuja única preocupação estava na particularidade do movimento, o meu movimento que não tinha nada que ver com os que se esboçavam e desenvolviam naquela época. Depois logo a seguir e de forma colectiva vieram outras peças que se destacaram no panorama da dança. A partir daí nunca mais parei, quando o quis fazer, foram surgindo convites cada vez de maior responsabilidade e desafio. De repente sem dar por isso tinha-me tornado em seis anos num coreógrafo reconhecido nacional e sobretudo internacionalmente.

Como muitos dos meus colegas fui refém da voracidade dos programadores em encontrar os emergentes. A necessidade de carne fresca. A impaciência por encontrar a novidade de qualquer forma. O novo, que se projecta e deixa cair conforme a oportunidade e a direcção do vento. Habituei-me a relativizar, nunca me deixei iludir pelos momentos de grande visibilidade e mediatismo. Fui traçando o meu rumo com a consciência de que o meu trabalho está para além dos mercados. Fui e continuo a ser um solitário, não ando à bolina, não tenho material circunscrito, nem elemento identificável. O meu trabalho é selvagem e imprevisível. Surpreende-me a mim e aos que têm sido parceiros regulares nesta longa aventura. Apesar de tudo há algo que se tem mantido ao longo destes vinte e cinco anos, que tem a ver com o facto de que gosto de trabalhar próximo da vida e gosto de trabalhar em felicidade e gosto de reflectir o mundo e ter uma dimensão política e humana, muito humana.

O corpo e as suas infinitas possibilidades fascinam-me, não é o movimento que conta, é a sua génese, não é o coração, é a alma.

Há muitos anos o Jorge Salavisa desafiou-me para coreografar os Prelúdios de Chopin interpretados pelo Pedro Burmester, na altura não me senti capaz de encarar tamanho desafio. Hoje faz todo o sentido. Ao longo destes anos reuni muitas formas de compor, muitas acuidades que me têm permitido criar vitalidade de emoção e sentido. O desafio é este de constantemente ir mais longe, ser mais eficaz na forma de tornar a dança uma arte que nos convoca a todos independentemente da capacidade verbal de o poder traduzir. Quero voltar à essência que é criar dança à dimensão da música, deixamo-nos transportar sem reivindicar a racionalidade, tantas vezes redutora, da razão.

Paulo Ribeiro

O desafio partiu de Jorge Salavisa quando idealizou que o movimento vigoroso do coreógrafo Paulo Ribeiro e o romantismo associado à música de Chopin poderiam resultar numa criação de forte temperamento. Incitou Paulo Ribeiro a coreografar os Prelúdios, do compositor, interpretados por Pedro Burmester mas, na altura, outras vontades coreográficas acabaram por adiar este desafio. Após as criações à volta do Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa e a sua inerente teatralidade, o regresso à coreografia pura e à capacidade do gesto de criar dramaturgias diversas impôs-se como uma necessidade premente. Paulo Ribeiro volta à essência. Para o coreógrafo não é o movimento que conta, é a sua génese, não é o coração, é a alma. Já Chopin fazia a apologia da primazia da forma, em detrimento da alma. É neste contra-ciclo, que coreógrafo e compositor se encontram. Em “Maiorca”, o coreógrafo cria dança à dimensão da música, provocando o público a deixar-se transportar sem reivindicar a racionalidade, tantas vezes redutora, da razão. Porque, ao fim de 25 anos de criações, o desafio maior para Paulo Ribeiro continua a ser o de tornar a dança uma arte que convoca todos, independentemente das particularidades de cada um.

//FICHA DO ESPECTÁCULO

Direcção e coreografia

PAULO RIBEIRO

Intérpretes

ELIANA CAMPOS, LEONOR KEIL, RITA OMAR, GONÇALO LOBATO, PETER DIETZ, ROMULUS NEAGU

Música

F. CHOPIN (24 Prelúdios)

Intrepretada por

PEDRO BURMESTER

Desenho de Luz

NUNO MEIRA

Cenografia

Conceito

PAULO RIBEIRO

Execução

PAULO MATOS, NELSON ALMEIDA

Produção

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

Co-produção

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL – Festival de Sintra'09, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO – Festival Dancem'09, TEATRO VIRIATO

Imagem, Design Gráfico

CATHRIN LOERKE

Fotografia

PEDRO ELIAS / JOSÉ ALFREDO

Registo/edição de vídeo

JOÃO PINTO

Design, Produção Gráfica

DPX / NUNO RODRIGUES

Duração Prevista

80 minutos

Recomendado para

Maiores de 12 anos

//CARREIRA DO ESPECTÁCULO

2009

- 19 e 20 de Junho, Festival de Sintra '09 (estreia)
- 2 e 3 de Julho, Teatro Viriato, Viseu
- 10 e 11 de Julho, Festival Dancem '09 – T.N.S.João, Porto
- 11 de Setembro, Centro Cultural de Ílhavo
- 27 de Outubro, Teatro Circo, Braga

2010

- 26, 27 e 28 de Fevereiro, Teatro M. São Luiz, Lisboa
- 3 de Abril, Teatro-Cine de Torres Vedras
- 12 de Abril, Nis / Sérvia
- 14 de Abril, Podgorica / Montenegro
- 29 de Abril, Teatro Municipal de Bragança
- 1 de Maio, Centro Cultural de Portalegre
- 8 de Maio, Teatro Virgínia, Torres Novas
- 13 de Maio, Teatro Gil Vicente, Coimbra
- 22 de Maio, Teatro Pax Julia, Beja
- 29 de Maio, Centro de Artes da Figueira da Foz (a confirmar)
- 4 de Junho, Teatro das Figuras, Faro
- 8 de Outubro, Centro Cultural Vila Flôr, Guimarães



//SOBRE O ESPECTÁCULO

"(...) O humor também marca presença. E o movimento vai-se unindo na perfeição com o cenário. São perfeitas muitas soluções cénicas idealizadas e concretizadas com mestria. Intercalam-nas momentos coreográficos de sublime poesia... *Maiorca* é como um poema povoado por inúmeros versos lindíssimos que, agora, precisam ser limados para se conjugarem e resultarem numa ode MAIOR."

João Costa, <http://pacosdaqua.blogspot.com/2009/06/maiorca.html>, 21 de Junho de 2009

"(...) Paulo Ribeiro franqueou certa e decididamente esse interstício; soube ampliá-lo através de uma leitura dramática pessoal sem nunca perder de vista o essencial das ideias ou emoções que identificam os *Prelúdios*. Coreografia e música oferecem-se, generosa e mutuamente, espaço de respiração.(...) Entre soluções abstractas ou mais dramatizadas, o lirismo pode transformar-se em humor e a exuberância em subtileza. (...) Paulo Ribeiro introduz constantemente novos temas e ideias dramáticas... e detalhes... onde os traços autorais revelam uma permeabilidade, sensível e arguta, ao universo de Chopin. Construiu uma poética própria no vértice da intemporalidade do compositor, deixando bem à vista o elo que o liga à contemporaneidade."

Luísa Roubaud, PÚBLICO, 24 de Junho de 2009



[Link para Video de Apresentação de "Maiorca"](#)

//BIOGRAFIA DO COREÓGRAFO

Paulo Ribeiro – fotografia de Susana Paiva

Natural de Lisboa, Paulo Ribeiro, antes de se afirmar como coreógrafo, fez carreira como bailarino em várias companhias na Bélgica e na França.

A sua estreia no domínio da criação coreográfica, deu-se, em 1984, em Paris, no âmbito da companhia Stridanse, da qual foi co-fundador, e que o levou à participação em diversos concursos naquela cidade, obtendo, em 1984, o prémio de Humor e, em 1985, o 2º prémio de Dança Contemporânea, ambos no Concurso Volinine.

De regresso a Portugal, em 1988, começa por colaborar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian, para os quais cria, respectivamente,

“Taquicardia” (Prémio Revelação do jornal “Sete”, em 1988) e “Ad Vitam”. Com o solo “Modo de utilização”, interpretado por si próprio, representa Portugal no Festival Europália 91, em Bruxelas.

A sua carreira de coreógrafo expande-se no plano internacional, a partir de 1991, com a criação de obras para companhias de renome: Nederlands Dans Theater II (“Encantados de servi-lo” e “Waiting for Volúpia”), Nederlands Dans Theater III (“New Age”); Grand Théâtre de Genève (“Une Histoire de Passion”); Centre Chorégraphique de Nevers, Bourgogne (“Le Cygne Renversé”); Ballet de Lorraine (remontagem de “White Feeling” e “Organic Beat”). Para o Ballet Gulbenkian, criará ainda: “Percursos Oscilantes”, “Inquilinos”, “Quatro Árias de Ópera” (em colaboração com Clara Andermatt, João Fiadeiro e Vera Mantero), “Comédia Off -1”, “White” e “Organic Beat”.

Entretanto, Paulo Ribeiro foi galardoado, em 1994, com o Prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão pela obra “Dançar Cabo Verde”, encomenda de “Lisboa 94 – Capital Europeia de Cultura”, realizada conjuntamente com Clara Andermatt.

E, em 1995, funda a Companhia Paulo Ribeiro, subsidiada pelo Ministério da Cultura, para a qual tem vindo, regularmente, a criar coreografias: “Sábado 2”, “Rumor de Deuses”, “Azul Esmeralda”, “Memórias de Pedra – Tempo Caído”, “Orock”, “Ao Vivo”, “Comédia Off -2”, “Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves”, “Silicone Não”, “Memórias de um Sábado com rumores de azul”, “Malgré Nous, Nous Étions Là”, “Masculine” e “Feminine”.

O trabalho com a sua própria companhia permitiu-lhe desenvolver melhor a sua linguagem pessoal como coreógrafo. A obra “Rumor de Deuses” foi distinguida, em 1996, com os prémios de “Circulação

Nacional”, atribuído pelo Instituto Português do Bailado e da Dança, e “Circulação Internacional”, atribuído pelo Centro Cultural de Courtrai, ambos inseridos no âmbito do concurso “Mudanças 96”.

Paulo Ribeiro tem recebido ainda vários outros prémios relevantes: “Prix d’Auteur”, nos V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine Saint-Denis, (França); “New Coreography Award”, atribuído pelo Bonnie Bird Fund-Laban Centre (Grã-Bretanha), “Prix d’Interpretation Collective”, atribuído pela ADAMI (França); Prémio Bordalo da Casa da Imprensa (2001).

Em acumulação com o trabalho na sua companhia, Paulo Ribeiro foi Comissário do ciclo “Dancem” em 1996 e 1997 no Teatro Nacional S. João. Desempenhou, entre 1998 e 2003, o cargo de Director-geral e de Programação do Teatro Viriato/CRAE (Centro Regional das Artes do Espectáculo das Beiras), e foi ainda Comissário para a Dança em Coimbra 2003 – Capital Europeia da Cultura.

Neste período obteve o “Prémio Almada” (1999) do Instituto Português das Artes do Espectáculo e o “Prémio Bordalo” da Casa da Imprensa (2000). Em 2005 viria a reocupar este mesmo cargo, após a extinção do Ballet Gulbenkian que dirigiu entre 2003 e 2005, tendo nesse período recebido o “Prémio Bordalo” da Casa da Imprensa Portuguesa (2005) pelo trabalho desenvolvido com esta companhia.

Em 2008, participou como coreógrafo na produção “Evil Machines” de Terry Jones para o Teatro Municipal de S. Luiz.





//HISTORIAL DA COMPANHIA PAULO RIBEIRO

A Companhia Paulo Ribeiro é uma companhia portuguesa de dança contemporânea, fundada em 1995, na sequência de vários anos de trabalho do coreógrafo Paulo Ribeiro junto de algumas das mais prestigiadas companhias de dança contemporânea europeias.

Nestes catorze anos de actividade (1995-2009), esta companhia conquistou um importante lugar entre as mais reconhecidas companhias de dança contemporânea portuguesas, apresentando-se regularmente nas principais salas de espectáculo nacionais, bem como por toda a Europa, Brasil e Estados Unidos da América.

Com vinte e oito produções realizadas que despertaram sempre o interesse da crítica e do público, soma actualmente mais de três centenas de apresentações, para uma audiência global que ultrapassa as 80.000 pessoas, tendo recebido alguns dos mais importantes prémios nacionais e estrangeiros.

É, desde 1998, a companhia residente no Teatro Viriato, em Viseu, cujo projecto criou e implementou, onde para além da sua actividade de criação, produção e itinerância artísticas, desenvolve ainda um importante projecto pedagógico junto da comunidade local, que inclui aulas regulares de dança e teatro e também projectos específicos para o público escolar, agora também num novo espaço em Viseu – Lugar Presente.

Apresentação no âmbito da rede de programação **Imaginar o(s) Centro(s)**

Co-Financiada:



Apoio na divulgação:



Bilhete: 7.5€

Informações e reservas

Bilheteira do Teatro Virgínia, de terça a sábado, das 13h às 19h

Tel. 249.839.309 | E-mail: bilheteira@teatrovirginia.com | www.teatrovirginia.com

Marketing, Comunicação e Imprensa
Sandra Alexandre
E-mail: marketing@teatrovirginia.com
Tel_249 839 300